



(Unidade – Disciplina – Trabalho)

**REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**  
**Ministério das Infraestruturas e Recursos Naturais**  
**Mministério da Economia e Finanças**



---

## **EMPRESA DE ÁGUA E ELECTRICIDADE**

---

### **RELATÓRIO PRÉLIMINAR INTERCALAR PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2026**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
EM 31 DE MARÇO DE 2026**

---

Maio 2026

1. NOTA DE INTRODUÇÃO .....	3
2. PRINCIPAIS DESTAQUES DO 1.º TRIMESTRE DE 2026 .....	5
3. DESEMPENHO OPERACIONAL E COMERCIAL .....	7
3.1. Projetos Estruturantes .....	7
3.2. Desempenho Operacional .....	8
3.2.1. Setor da Eletricidade .....	8
3.2.2. Setor de Abastecimento de Água .....	17
3.3. Atividade Comercial .....	23
3.4. Dívidas de Clientes .....	25
3.5. Evolução do Número de Clientes .....	26
4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA .....	29
4.1. Demonstração dos Resultados .....	29
4.2. Balanço e Situação Patrimonial .....	30
4.3. Análise das Demonstrações Financeiras .....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	35

## **1. NOTA DE INTRODUÇÃO**

O presente Relatório Intercalar de Gestão e Contas apresenta a análise da execução económica, financeira e operacional da Empresa de Água e Electricidade (EMAE), reportando-se ao período findo em 31 de março de 2026, incluindo o Balanço, a Demonstração de Resultados por Natureza e os respetivos anexos.

As demonstrações financeiras anexas refletem, de forma apropriada, a situação patrimonial, económica e financeira da Empresa, bem como os resultados da sua atividade no decurso do primeiro trimestre de 2026, permitindo acompanhar os principais indicadores de desempenho e sustentabilidade da EMAE.

Os registos contabilísticos foram elaborados em Dobras, moeda oficial da República Democrática de São Tomé e Príncipe à data de referência do presente relatório.

A informação financeira e operacional constante deste documento permite avaliar a evolução da atividade da Empresa, assim como identificar os principais constrangimentos e oportunidades associados à gestão dos recursos disponíveis, tendo em consideração os objetivos estratégicos definidos para os setores da água e energia.

No setor elétrico, o primeiro trimestre de 2026 continuou a ser marcado por constrangimentos estruturais na capacidade de produção e fornecimento de energia. A situação foi agravada pelo estado avançado de desgaste e obsolescência de parte significativa dos grupos geradores, bem como pela insuficiência de intervenções de manutenção preventiva nos prazos recomendados pelos fabricantes. Estes fatores, associados à forte dependência de combustíveis fósseis e aos elevados custos operacionais do sistema eletroprodutor nacional, continuaram a pressionar a estabilidade e a fiabilidade do abastecimento elétrico. Ainda assim, a EMAE manteve os esforços de estabilização do serviço, com ações orientadas para a redução das interrupções e melhoria gradual da qualidade do fornecimento.

Relativamente ao setor do abastecimento de água potável, foram mantidas as intervenções de reabilitação e otimização das infraestruturas hidráulicas, com incidência na redução das perdas técnicas, reforço da capacidade de distribuição e melhoria da eficiência operacional dos sistemas de abastecimento.

No âmbito dos investimentos estruturantes, prosseguiram os trabalhos relacionados com projetos financiados por parceiros internacionais, destacando-se as iniciativas de melhoria do abastecimento de água potável na cidade capital e zonas periféricas, bem como o acompanhamento operacional dos sistemas recentemente implementados em Santana e Água Izé.

Do ponto de vista económico-financeiro, a EMAE continua exposta a fatores de pressão relevantes, nomeadamente o desfasamento entre a estrutura tarifária e os custos reais de produção, a volatilidade dos preços dos combustíveis, o elevado nível de perdas técnicas e comerciais e a reduzida

participação das fontes renováveis no mix energético nacional, condicionando o equilíbrio operacional e financeiro da Empresa.

Neste enquadramento, a EMAE mantém em curso os projetos de modernização e transição energética previstos no âmbito do PRSE e do Projeto ACRE, incluindo o reforço da produção de energia renovável, a expansão e requalificação das redes elétricas e a implementação progressiva de sistemas inteligentes de medição.

Apesar dos desafios conjunturais e estruturais, a Empresa continua empenhada na melhoria da eficiência operacional, sustentabilidade financeira e modernização dos serviços públicos de água e eletricidade, setores estratégicos para o desenvolvimento económico e social de São Tomé e Príncipe.

## **2. DESTAQUES 2025**

O ano de 2025 ficou marcado por importantes transformações políticas, económicas e institucionais em São Tomé e Príncipe, com impactos significativos nos setores da água e da energia elétrica e, consequentemente, na atividade da EMAE.

Na esfera política, o início do ano foi assinalado pela mudança do Governo, com a nomeação de um novo Primeiro-Ministro em janeiro de 2025, abrindo um novo ciclo de orientação estratégica para o país.

No setor energético, o país enfrentou uma grave crise energética a partir de agosto de 2025, na sequência da suspensão unilateral da produção da empresa TESLA-STP, responsável por assegurar parte substancial da estabilidade energética nacional. Esta situação provocou cortes frequentes e prolongados de eletricidade, com impactos negativos na economia, nos serviços e na vida das populações.

Perante este cenário, a EMAE intensificou os seus esforços para garantir a continuidade dos serviços públicos essenciais, destacando-se a contratação de um empréstimo bancário com aval do Estado para aquisição de seis novos geradores diesel CUMMINS, destinados ao reforço da capacidade de produção elétrica nacional.

Ao longo do ano registaram-se avanços relevantes em projetos estruturantes do setor elétrico, nomeadamente:

- \* Reabilitação da rede de baixa tensão em 56 zonas, no âmbito do PRSE;
- \* Construção da linha de transporte entre Água Casada e Guadalupe;
- \* Extensão da linha de média tensão entre São João dos Angolares e Porto Alegre;
- \* Expansão da eletrificação rural.

Destacaram-se igualmente os progressos do Projeto ACRE, financiado pelo Banco Mundial, direcionado para o aumento do acesso à energia sustentável e expansão da produção solar fotovoltaica, bem como o desenvolvimento do Programa ETISP, financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento, focado na transição energética e modernização da rede elétrica.

No setor de água, 2025 ficou marcado pela inauguração dos sistemas de abastecimento de água potável de Santana e Água-Izé, bem como pelo avanço de importantes projetos de reabilitação e expansão das infraestruturas hidráulicas, incluindo os sistemas de Prado, Cangá e a futura rede de abastecimento do Hospital de Referência.

Na esfera internacional, São Tomé e Príncipe alcançou importantes reconhecimentos, tornando-se o primeiro país do mundo com todo o território classificado como Reserva Mundial da Biosfera pela UNESCO. O Tchiloli foi igualmente reconhecido como Património Cultural Imaterial da Humanidade.

No domínio da transformação digital e do investimento internacional, o país passou a estar conectado à rede Starlink da SpaceX e realizou o Fórum de Investimento RISE STP 2040, reforçando a promoção de oportunidades nos setores das energias renováveis, turismo sustentável, agricultura e infraestruturas estratégicas.

Ao nível macroeconómico, destacaram-se:

- \* O início da perfuração do poço petrolífero Falcão-1 na Zona Económica Exclusiva;
- \* A aprovação pelo FMI da segunda revisão do programa de Facilidade de Crédito Alargado;
- \* A aprovação de financiamentos do Banco Africano de Desenvolvimento para projetos ligados à economia azul, energia, agricultura e segurança da água.

No plano económico-financeiro, a EMAE continuou a enfrentar fortes constrangimentos estruturais, refletidos numa situação financeira desequilibrada, agravada pela insuficiência tarifária, elevados custos operacionais e acumulação histórica de prejuízos.

Apesar disso, verificaram-se melhorias em vários indicadores operacionais, nomeadamente:

- \* Redução das dívidas de clientes e fornecedores;
- \* Diminuição dos custos operacionais;
- \* Aumento significativo dos níveis de cobrança;
- \* Crescimento do número de clientes de água e eletricidade.

No final de 2025, a EMAE contava com 83.472 clientes e manteve um forte envolvimento nos principais projetos estruturantes do país, consolidando o seu papel estratégico no desenvolvimento sustentável de São Tomé e Príncipe e no reforço institucional dos setores da água e da energia.

### **3. ACONTECIMENTOS MARCANTES NO 1º TRIMESTRE 2026**

#### **3.1. Projetos estruturantes**

No que se refere à implementação de medidas estruturantes, o primeiro trimestre de 2026 ficou marcado pelo desenvolvimento e consolidação de importantes projetos nos setores da água e da eletricidade, com vista ao reforço da capacidade operacional da EMAE, à melhoria da qualidade dos serviços prestados e à promoção da sua sustentabilidade económica e financeira.

No setor de abastecimento de água, registaram-se progressos significativos com a entrada na fase de testes do Sistema de Abastecimento de Água Potável de Santana e Água-Izé, financiado pelo Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África (BADEA), em parceria com o Governo de São Tomé e Príncipe. Paralelamente, prosseguiram os preparativos para a implementação de outros investimentos estruturantes, nomeadamente o Projeto dos Sistemas de Abastecimento de Água da cidade de São Tomé e arredores, a reabilitação dos sistemas de Prado e Cangá, o estabelecimento de uma segunda conduta no troço Bobô Forro–Madalena e a construção da rede de abastecimento destinada ao futuro Hospital de Referência de Ferreira Governo.

No setor elétrico, destacam-se a conclusão e entrada na fase de testes da extensão da linha de transmissão em média tensão entre São João dos Angolares e Porto Alegre, permitindo reforçar a cobertura elétrica da Zona Sul, bem como o desenvolvimento do projeto de reabilitação da rede de baixa tensão em 56 localidades, no âmbito do Projeto de Reabilitação do Setor Elétrico (PRSE), financiado pelo Banco Europeu de Investimento. Foram igualmente prosseguidas as ações relacionadas com a construção da linha de transporte entre Água Casada e Guadalupe, a eletrificação rural de diversas comunidades e a implementação gradual de contadores inteligentes, contribuindo para a modernização da gestão comercial e operacional da empresa.

Ao longo do período, a EMAE manteve o foco na melhoria da qualidade do serviço prestado aos consumidores, através da intensificação das atividades de operação e manutenção das centrais de produção, monitorização das subestações, reforço dos trabalhos nas redes de média e baixa tensão e otimização dos sistemas de despacho e controlo operacional.

No domínio da cooperação internacional e dos projetos estruturantes, prosseguiram os trabalhos de preparação e coordenação com diversos parceiros de desenvolvimento, com destaque para o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional, o Banco Africano de Desenvolvimento e outros financiadores multilaterais. Neste contexto, merece particular destaque o Projeto de Acesso à Energia Limpa e Sustentável (ACRE), financiado pelo Banco Mundial, que visa aumentar o acesso à eletricidade sustentável através da expansão das redes convencionais e soluções fora da rede, do incremento da produção de energia solar fotovoltaica, do reforço institucional e da melhoria da governação do setor energético.

Importa igualmente destacar os avanços na preparação do Programa de Transição Energética e Apoio Institucional (ETISP), financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento, que contempla investimentos na transição e eficiência energética, incluindo a instalação de sistemas solares fotovoltaicos e de armazenamento de energia na Região Autónoma do Príncipe, a modernização do Centro Nacional de Despacho, a expansão do acesso à eletricidade e o reforço das capacidades institucionais da EMAE.

Estas iniciativas refletem o compromisso da empresa e dos seus parceiros estratégicos com a modernização das infraestruturas nacionais, a melhoria da eficiência operacional, a expansão do acesso aos serviços básicos e a promoção da transição energética, através do incentivo ao investimento em energias renováveis, limpas e de menor custo, contribuindo para o reforço da segurança e da soberania energética de São Tomé e Príncipe.

## **3.2. Desempenho Operacional**

### **3.2.1 Eletricidade**

Comparativamente ao primeiro trimestre de 2025, a produção e a distribuição de energia elétrica registaram um crescimento no primeiro trimestre de 2026. Esta evolução ficou essencialmente a dever-se à entrada em funcionamento dos grupos geradores CUMIS, em fevereiro de 2026, que contribuíram para o reforço da capacidade de geração e para o aumento da oferta de energia no sistema elétrico nacional. Contudo, os ganhos alcançados foram parcialmente condicionados pela saída da TESLA STP da operação do sistema, pelo que o reforço da capacidade produtiva não se revelou suficiente para suprir a crise energética que o país continuou a enfrentar. Consequentemente, mantiveram-se constrangimentos significativos no fornecimento de eletricidade e um elevado défice entre a potência instalada e a potência efetivamente disponível.

#### **3.2.1.1 Centros Produtores**

No final do primeiro trimestre de 2026, a EMAE explorava uma central hidroelétrica (Contador), uma central solar (Santo Amaro) e quatro centrais termoelétricas (Santo Amaro n.º 1, Santo Amaro n.º 2, Santo Amaro n.º 3 e Bobô-Forro). Complementarmente, operava diversas centrais isoladas na ilha de São Tomé e a central da Região Autónoma do Príncipe.

A central hidroelétrica do Contador dispunha de uma potência instalada de 1 920 kW, dos quais 1 400 kW se encontravam disponíveis. A central solar de Santo Amaro possuía uma potência instalada de 1 740 kW e uma potência disponível de 1 183 kW.

O parque termoelétrico da rede interligada de São Tomé era constituído pelas centrais de Santo Amaro n.º 1, Santo Amaro n.º 2, Santo Amaro n.º 3 e Bobô-Forro, totalizando 26 042 kW de potência instalada, dos quais apenas 11 700 kW se encontravam disponíveis.

Assim, a potência total instalada na rede interligada de São Tomé ascendia a 29 702 kW (29,702 MW), correspondendo a uma potência disponível de 14 283 kW (14,283 MW), o que representa um défice de 15 419 kW e uma indisponibilidade de cerca de 52% da capacidade instalada.

Relativamente aos sistemas isolados, estes totalizavam 810 kW de potência instalada e 580 kW de potência disponível. Na Região Autónoma do Príncipe, a potência instalada era de 3 440 kW (3,440 MW), dos quais 2 260 kW (2,260 MW) estavam disponíveis.

No conjunto do sistema elétrico nacional, incluindo São Tomé e Príncipe, a potência instalada atingia 33 952 kW (33,952 MW), enquanto a potência disponível se situava em 17 123 kW (17,123 MW), correspondendo a um défice de 16 829 kW e a uma indisponibilidade global de aproximadamente 50%.

Caraterísticas das centrais da rede de produção e transporte, com potência indicada em KW na tabela nº 1:

<b>Tabela n.º 1 - Caraterísticas das Centrais EMAE</b>							
Tipo	Centrais	Grupos Geradores	Potência Instalada (KW)	Potência Disponível (KW)	Diferença PI/PD	Percent. (%)	Energia Produzida (MWh)
HÍDRICA	CONTADOR	PELTON	1 920	1 400	520	-27%	1 243
	<b>Subtotal Hídrica</b>		<b>1 920</b>	<b>1 400</b>	<b>520</b>	<b>-27%</b>	<b>1 243</b>
SOLAR	Sto Amaro	PV	1 740	1 183	557	0%	472
	<b>Subtotal Solar</b>		<b>1 740</b>	<b>1 183</b>	<b>557</b>	<b>-32%</b>	<b>472</b>
TÉRMICA	Sto Amaro#1	HIMSEN	6 804	3 200	3 604	-53%	5 077
	Sto Amaro#2	ABC	6 000	3 400	2 600	-43%	8 780
	Sto Amaro#3	CAT	5 400	1 200	4 200	-78%	6 142
		CUMMINS	4 938	2 700	2 238	-45%	
	Bobô Forro	DEUTZ	2 900	1 200	1 700	-59%	2 098
<b>Subtotal Térmica</b>			<b>26 042</b>	<b>11 700</b>	<b>14 342</b>	<b>-55%</b>	<b>22 096</b>
<b>Total Interligada S. Tomé</b>			<b>29 702</b>	<b>14 283</b>	<b>15 419</b>	<b>-52%</b>	<b>23 812</b>
ISOLADAS	Diversos	Diversos	810	580	230	-28%	448
PRÍNCIPE	RAP	Diversos	3 440	2 260	1 180	-34%	1 990
<b>TOTAL GERAL S. TOMÉ E PRÍNCIPE</b>			<b>33 952</b>	<b>17 123</b>	<b>16 829</b>	<b>-50%</b>	<b>26 250</b>

### 3.2.1.2. Produção e Compra Mensal de Eletricidade em MWh

No primeiro trimestre de 2026, a produção própria da EMAE atingiu 26 249,9 MWh, registando um crescimento de 42,6% face ao período homólogo de 2025, o que corresponde a um acréscimo de 7 848,9 MWh. Em resultado da suspensão do fornecimento de energia pelo produtor independente TESLA STP desde agosto de 2025, a EMAE assegurou integralmente a produção nacional de eletricidade durante o período em análise, representando 100% da energia produzida no país.

Apesar deste aumento expressivo da produção própria, a produção total de eletricidade disponível no sistema revelou-se condicionada pela ausência da contribuição do setor privado no âmbito da parceria público-privada anteriormente estabelecida com a TESLA STP, cuja participação foi nula no primeiro trimestre de 2026.

Quanto à estrutura da produção, verifica-se uma forte dependência da geração termoelétrica, que representou cerca de 95,7% da eletricidade produzida pela EMAE. As fontes renováveis mantiveram uma contribuição reduzida, correspondendo a aproximadamente 3,7% de origem hidroelétrica e 0,5% de origem solar fotovoltaica, evidenciando a necessidade de reforço da diversificação da matriz energética nacional e do aproveitamento das fontes renováveis disponíveis.

### 3.2.1.2.1 – Produção da própria EMAE

O volume de eletricidade apresentado na Tabela n.º 2 corresponde à energia bruta produzida pelos centros de produção da EMAE durante o período em análise. Este indicador reflete a totalidade da energia gerada antes da dedução dos consumos próprios das centrais e das perdas associadas ao processo de produção e transformação, constituindo uma medida da capacidade efetiva de geração da empresa.

Tabela n.º 2 -ENERGIA PRODUÇÃO EMAE EM MWh										
MÊS	CENTRAIS									
	CHC	PVN	PVS	SA1	SA2	SA3	BF	ISOL	RAP	TOTAL
JAN	435	48	111	2 280	2 996	645	1 350,9	154	674	8 694
FEV	370	48	111	1 201	2 912	1 961	740,3	139	616	8 097
MAR	438	48	111	1 597	2 872	3 536	6,7	154	700	9 463
<b>Subtotal</b>	<b>1 243</b>	<b>144</b>	<b>332</b>	<b>5 077</b>	<b>8 780</b>	<b>6 142</b>	<b>2 098</b>	<b>448</b>	<b>1 990</b>	<b>26 254</b>
ABR										0
MAI										0
JUN										0
<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
JUL										0
AGO										0
SET										0
<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
OUT	0	0		0	0	0	0	0	0	0
NOV	0	0		0	0	0	0	0	0	0
DEZ	0	0		0	0	0	0	0	0	0
<b>Subtotal</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1 243</b>	<b>144</b>	<b>332</b>	<b>5 077</b>	<b>8 780</b>	<b>6 142</b>	<b>2 098</b>	<b>448</b>	<b>1 990</b>	<b>26 254</b>

### 3.2.1.2.2 – Compra da Eletricidade de Produtor Independente

Conforme referido no ponto 2, o produtor independente TESLA STP suspendeu o fornecimento de energia elétrica em agosto de 2025. Em consequência, não se registou qualquer aquisição de eletricidade a produtores independentes durante o período em análise.

Esta situação determinou que a totalidade da energia disponibilizada à rede fosse assegurada pela produção própria da EMAE, aumentando a pressão sobre os seus centros de produção e sobre os recursos técnicos e financeiros da empresa. Apesar dos esforços desenvolvidos para garantir o abastecimento, as limitações da capacidade instalada continuaram a condicionar a resposta à procura nacional de energia elétrica.

### 3.2.1.3 – Produção e Compra mensal de Eletricidade em MWh

Relativamente ao exercício transato, e apesar das inúmeras adversidades enfrentadas pelo setor elétrico, registou-se um incremento significativo de 42,6% na produção própria da EMAE. Este

resultado ficou essencialmente associado à suspensão unilateral das operações do produtor independente TESLA STP, ocorrida em meados de agosto de 2025, o que obrigou a empresa a assumir uma maior responsabilidade na cobertura da procura nacional de energia elétrica.

Importa igualmente salientar que a EMAE opera atualmente cinco centros de produção, equipados com cerca de três dezenas de grupos geradores de diferentes marcas, modelos e gerações tecnológicas. Esta heterogeneidade do parque de produção torna os processos de manutenção mais complexos, morosos e dispendiosos, dificultando a gestão eficiente dos equipamentos e comprometendo a sua disponibilidade operacional.

Não obstante o esforço desenvolvido para aumentar a produção própria, as limitações técnicas e operacionais do sistema não permitiram satisfazer plenamente a procura nacional de energia elétrica. Consequentemente, persistiram constrangimentos no fornecimento de eletricidade, contribuindo para o prolongamento da crise energética que continua a afetar o país.

<b>Tabela n.º 3 - Produção &amp; Compra de Eletricidade por Central (1.º Trimestre 2026)</b>					
<b>Centrais</b>	<b>2025 (MWh)</b>	<b>Perc. (%)</b>	<b>2025 (MWh)</b>	<b>Varição 26/25</b>	
				<b>MWh</b>	<b>Perc. (%)</b>
<b>PRODUÇÃO DA PRÓPRIA EMAE</b>					
HIDROELÉTRICAS (MWh)					
Central de Contador	1 243	4,7%	1 045	198	18,9%
<b>Subtotal Hidroelétrica</b>	<b>1 243</b>	<b>4,7%</b>	<b>1 045</b>	<b>198</b>	<b>18,9%</b>
<b>PRODUÇÃO SOLAR;</b>					
PV-NORTE	144	0,5%	153	-9	-5,9%
PV-SUL	332	0,0%	0	0	0,0%
<b>Subtotal FOTOVOLTAICA</b>	<b>476</b>	<b>0,5%</b>	<b>153</b>	<b>-9</b>	<b>211,1%</b>
<b>TERMOELÉTRICAS (MWh)</b>					
Central de Santo Amaro 1	5 077	19,3%	6 737	-1 660	-24,6%
Central de Santo Amaro 2	8 780	33,4%	7 707	1 073	13,9%
Central de Santo Amaro 3	6 142	23,4%	441	5 701	1292,7%
Central de Bobô-Forro 2	2 098	8,0%	421	1 677	398,3%
Centrais Isoladas S.Tomé	448	1,7%	232	216	93,1%
Central da R.A. Príncipe	1 990	7,6%	1 666	324	19,4%
<b>Subtotal Termoelétrica</b>	<b>24 535</b>	<b>93,5%</b>	<b>17 204</b>	<b>7 331</b>	<b>42,6%</b>
<b>TOTAL PRODUÇÃO EMAE</b>	<b>26 254</b>	<b>98,7%</b>	<b>18 402</b>	<b>7 529</b>	<b>42,7%</b>
<b>PRODUÇÃO GESTÃO PRIVADA</b>					
Central TESLA São Tomé	0	0,0%	9 641	-9 641	-100,0%
<b>Subtotal Termoelétrica</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>9 641</b>	<b>-9 641</b>	<b>-100,0%</b>
<b>TOTAL PRODUÇÃO PRIVADA</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>9 641</b>	<b>-9 641</b>	<b>-100,0%</b>
<b>TOTAL GERAL MWh</b>	<b>26 254</b>	<b>98,7%</b>	<b>28 043</b>	<b>-2 112</b>	<b>-6,4%</b>

Não obstante a existência do Plano de Desenvolvimento do Setor Elétrico ao Menor Custo, financiado pelo Banco Mundial e aprovado pela Resolução n.º 09/2019 do Conselho de Ministros, a matriz energética nacional continua fortemente dependente da produção térmica baseada em combustíveis

fósseis importados, cuja volatilidade de preços e elevados custos operacionais exercem uma pressão significativa sobre a sustentabilidade financeira do setor.

Embora tenham sido identificadas diversas oportunidades para o aproveitamento de fontes renováveis e de soluções energéticas de menor custo, a necessidade de assegurar uma resposta imediata às recorrentes limitações de oferta tem conduzido à manutenção de investimentos prioritários em meios de produção térmica convencionais. Esta realidade tem condicionado o ritmo da diversificação da matriz energética e da integração de fontes alternativas de energia.

Acresce que a operação de grupos geradores a diesel implica custos elevados de manutenção, aquisição de peças sobressalentes e consumo de combustível, fatores que agravam os encargos de exploração do sistema elétrico e reforçam a necessidade de acelerar a transição para soluções energéticas mais eficientes, sustentáveis e economicamente competitivas.

### **3.2.1.4 – Exploração do Sistema Produtor**

#### **3.2.1.4.1 - Consumos e perdas nas centrais**

Os consumos próprios e as perdas registadas nas centrais de produção da EMAE totalizaram 1 758 MWh no primeiro trimestre de 2026, correspondendo a 6,6% da produção bruta total de 26 254 MWh. Comparativamente ao período homólogo de 2025, em que estes consumos e perdas ascenderam a 1 899 MWh, verificou-se uma redução de 141 MWh, equivalente a cerca de 7,4%, refletindo uma ligeira melhoria da eficiência global do sistema produtor.

A energia líquida disponibilizada à rede atingiu 24 496 MWh, representando aproximadamente 93,4% da produção bruta, tendo os consumos próprios e as perdas sido apurados pela diferença entre a energia produzida e a energia efetivamente injetada na rede, em conformidade com a metodologia de referência adotada pela Agência Internacional da Energia.

Os valores apurados por cada centro produtor evidenciam que as centrais de Santo Amaro #2, Santo Amaro #3 e Santo Amaro #1 concentraram a maior parcela dos consumos próprios e perdas do sistema, em linha com o seu maior contributo para a produção nacional de eletricidade durante o período em análise.

O quadro subsequente apresenta a caracterização do desempenho operacional das centrais de produção, com base na relação entre a produção bruta, os consumos internos e a energia líquida disponibilizada à rede. A análise destes indicadores permite aferir os níveis de eficiência do parque produtor da EMAE, embora os resultados observados estejam diretamente condicionados pelo regime de exploração das centrais, pelo estado técnico dos grupos geradores e pelas condições operacionais verificadas ao longo do primeiro trimestre de 2026.

### 3.2.1.4.2 - Combustíveis

<b>Tabela n.º 4 - Consumos &amp; Perdas nas Centrais</b>			
<b>CENTRAIS</b>	<b>PRODUÇÃO BRUTA (MWh)</b>	<b>CONSUMOS &amp; PERDAS NAS CENTRAIS</b>	<b>ENERGIA LÍQUIDA INJETADA NA REDE (MWh)</b>
<b>Centrais EMAE:</b>			
Central Hidroelétrica de Contador	1 243	12	1 231
Central PV-Norte	144	9	135
Central PV-Sul	332	20	312
Central de Santo Amaro # 1	5 077	355	4 722
Central de Santo Amaro # 2	8 780	615	8 165
Central de Santo Amaro # 3	6 142	430	5 712
Central de Bobô-Forro	2 098	147	1 951
Centrais Isoladas	448	31	417
Central RAP	1 990	139	1 851
<b>Subtotal Centrais EMAE</b>	<b>26 254</b>	<b>1 758</b>	<b>24 496</b>
Central TESLA São Tomé	0	0	0
<b>TOTAL GERAL (MWh)</b>	<b>26 254</b>	<b>1 758</b>	<b>24 496</b>

A estrutura dos combustíveis utilizados na produção de energia elétrica manteve-se inalterada no primeiro trimestre de 2026, continuando a assentar exclusivamente no consumo de gasóleo pelas centrais integradas no sistema produtor da EMAE.

O consumo total de gasóleo atingiu 6 620 800 litros, registando uma redução de 11,87% face aos 7 512 338 litros consumidos no período homólogo de 2025, o que corresponde a menos 891 538 litros. A Central de Santo Amaro n.º 2 foi a unidade com maior consumo de combustível, totalizando 2 018 560 litros, seguida da Central de Santo Amaro n.º 3, com 1 855 400 litros, e da Central de Santo Amaro n.º 1, com 1 692 440 litros. A Central da Região Autónoma do Príncipe consumiu 659 831 litros, a Central de Bobô Forro II registou um consumo de 340 304 litros e as Centrais Isoladas consumiram 54 265 litros. A Central TESLA São Tomé não registou qualquer consumo de combustível durante o período em análise.

Considerando apenas as centrais da EMAE, verificou-se um aumento global de 29,98% no consumo de gasóleo, correspondente a mais 1 526 920 litros relativamente ao primeiro trimestre de 2025. Este acréscimo ficou a dever-se, sobretudo, ao aumento da produção nas Centrais de Santo Amaro n.º 3, Bobô Forro II, Região Autónoma do Príncipe e Centrais Isoladas, em resultado da necessidade de assegurar o abastecimento do sistema elétrico nacional após a saída da produção independente da TESLA São Tomé. Destaca-se particularmente a Central de Santo Amaro n.º 3, cujo consumo aumentou 1 727 600 litros, correspondendo a uma variação de 1 351,8% face ao período homólogo. Apesar do aumento do consumo nas centrais da EMAE, a ausência de consumo na Central TESLA São Tomé, que no primeiro trimestre de 2025 havia consumido 2 418 458 litros, determinou uma redução global de 11,87% no consumo de combustível ao nível do sistema produtor.

Relativamente aos custos, os gastos com a aquisição de gasóleo ascenderam a 145 512 238 Dobras no primeiro trimestre de 2026, face a 138 724 235 Dobras registados no período homólogo de 2025, representando um acréscimo de 6 788 003 Dobras, equivalente a 4,89%. Importa referir que estes valores não incorporam os encargos logísticos associados ao transporte, carga e descarga dos combustíveis, refletindo assim o custo total de aquisição e disponibilização do combustível às centrais de produção da EMAE.

O aumento dos custos, apesar da redução do consumo global de combustível, reflete essencialmente a evolução do preço médio de aquisição do gasóleo e dos respetivos encargos logísticos ao longo do período, bem como a maior dependência da produção térmica própria da EMAE para responder às necessidades de abastecimento de energia elétrica do país, na sequência da cessação da produção independente anteriormente assegurada pela TESLA São Tomé.

<b>Tabela n.º 5 - Consumo de Gasóleo (1º Trimestre 2026)</b>							
<b>CENTRAL</b>	<b>2026</b>				<b>2025</b>	<b>Variação</b>	
	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>Total</b>	<b>MAR</b>	<b>Litros</b>	<b>(%)</b>
Central de Santo Amaro # 1	759 983	400 180	532 277	1 692 440	2 215 164	-522 724	-23,60
Central de Santo Amaro # 2	708 208	631 872	678 481	2 018 560	2 007 062	11 498	0,57
Central de Santo Amaro # 3	183 200	686 000	986 200	1 855 400	127 800	1 727 600	1 351,80
Central de Bobô Forro # II	208 212	116 844	15 248	340 304	188 491	151 813	80,54
Central de R.A. Príncipe	224 625	203 626	231 580	659 831	508 463	151 368	29,77
Centrais Isoladas	18 626	17 010	18 629	54 265	46 900	7 365	15,70
<b>SUBTOTAL EMAE (Litros)</b>	<b>2 102 854</b>	<b>2 055 532</b>	<b>2 462 415</b>	<b>6 620 800</b>	<b>5 093 880</b>	<b>1 526 920</b>	<b>29,98</b>
Central TESLA S. Tomé	0	0	0	0	2 418 458	-2 418 458	-100,00
<b>TOTAL (Litros)</b>	<b>2 102 854</b>	<b>2 055 532</b>	<b>2 462 415</b>	<b>6 620 800</b>	<b>7 512 338</b>	<b>-891 538</b>	<b>-11,87</b>
<b>VALOR (Dbs)</b>	<b>45 509 935</b>	<b>44 485 793</b>	<b>53 291 550</b>	<b>143 287 278</b>	<b>138 724 235</b>	<b>4 563 043</b>	<b>3,29</b>

### 3.2.1.5 - Distribuição de Eletricidade em MWh

A emissão de energia elétrica da EMAE para as redes de transporte e distribuição atingiu 24 492 MWh no primeiro trimestre de 2026, o que representa uma redução de 6,3% face ao período homólogo de 2025, quando foram emitidos 26 144 MWh. Esta evolução resulta essencialmente da diminuição da produção térmica, que continua a representar a principal fonte de geração de energia, correspondendo a 93,2% da produção total.

Tabela n.º 6 - Distribuição de Eletricidade em MWh								
Descrição	2026				Perc.	31-mar-25 (MWh)	Var. 26/25	
	JAN	FEV	MAR	Total			MWh	Perc.
<b>PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE</b>								
HIDROELÉTRICAS (MWh)	435	370	438	1 243	5,0%	1 045	198	18,9%
TÉRMICAS (MWh)	8 100	7 568	8 866	24 535	93,2%	17 204	7 331	42,6%
SOLAR	157	162	153	472	1,8%	153	319	208,5%
<b>TOTAL PRODUÇÃO EMAE</b>	<b>8 692</b>	<b>8 101</b>	<b>9 457</b>	<b>26 250</b>	<b>100,0%</b>	<b>18 402</b>	<b>7 529</b>	<b>42,6%</b>
CONSUMO & PERDAS HÍDRICAS (MWh)	4	4	4	12	0,1%	10	2	18,9%
CONSUMOS & PERDAS TÉRMICAS (MWh)	567	530	621	1 717	6,5%	1 204	513	42,6%
CONSUMOS & PERDAS SOLAR (MWh)	9	10	9	28	0,1%	9	19	208,5%
<b>EMIÇÃO DE ENERGIA DA EMAE</b>	<b>8 111</b>	<b>7 558</b>	<b>8 823</b>	<b>24 492</b>	<b>93,3%</b>	<b>17 178</b>	<b>7 014</b>	<b>42,6%</b>
<b>COMPRA DE ELETRICIDADE</b>								
PRODUÇÃO LÍQUIDA "TESLA"	0	0	0	0	0,0%	8 966	-8 966	-100,0%
PRODUÇÃO TESLA	0	0	0	0	0%	0	0	0,0%
<b>ENERGIA INJETADA NA REDE</b>	<b>8 111</b>	<b>7 558</b>	<b>8 823</b>	<b>24 492</b>	<b>68,2%</b>	<b>26 144</b>	<b>-1 952</b>	<b>-6,3%</b>
DISTRIBUIÇÃO FATURADA (MWh)	6 598	6 121	7 118	19 838	81,3%	20 649	-811	-3,9%
VENDA PÓS-PAGO	5 988	5 378	6 295	17 660	90,8%	18 574	-914	-4,9%
VENDA PRÉ-PAGO	549	663	711	1 923	8,3%	1 793	130	7,2%
AUTOCONSUMO EMAE	61	81	113	255	0,9%	282	-27	-9,6%
PERDAS TRANSP./DIST. (MWh)	1 513	1 436	1 705	4 654	18,7%	5 495	-841	-15,3%
COBRANÇA (MWh)	2 239	2 263	2 319	6 821	27,6%	20 368	-13 547	-89,0%
<b>RATIOS</b>								
DISTRIBUIÇÃO/PRODUÇÃO EFICIÊNCIA TÉCNICA	81,3%	81,0%	80,7%	81,0%		79,0%	2,0%	2,6%
ENERGIA NÃO FATURADA	18,7%	19,0%	19,3%	19,0%		21,0%	-2,0%	-9,6%
COBRANÇA/FATURAÇÃO EFICIÊNCIA COMERCIAL	33,9%	37,0%	32,6%	34,4%		98,6%	-64,3%	-65,1%
COBRANÇA/PRODUÇÃO EFICIÊNCIA COMBINADA	27,6%	29,9%	26,3%	27,9%		77,9%	-50,1%	-64,2%

O volume de energia faturada situou-se em 19 583 MWh, registando um decréscimo de 5,2% relativamente aos 20 649 MWh faturados no primeiro trimestre de 2025. Apesar desta redução, a eficiência comercial apresentou uma ligeira melhoria, passando de 79,0% para 80,0%, evidenciando uma maior proporção da energia emitida convertida em faturação.

As perdas na rede de transporte e distribuição totalizaram 4 909 MWh, correspondendo a 20,0% da energia emitida, valor que, embora ainda elevado, representa uma melhoria face aos 21,0% registados no período homólogo, traduzindo-se numa redução de 586 MWh. Este resultado reflete os efeitos positivos das intervenções realizadas pela EMAE, nomeadamente a reabilitação gradual da rede de distribuição em baixa tensão, a melhoria dos ramais domiciliários, a substituição de equipamentos ineficientes e o reforço das ações de controlo de perdas.

No que respeita à composição das vendas, o segmento de pós-pagamento representou 17 660 MWh, equivalente a cerca de 91,6% da energia faturada, enquanto o segmento pré-pago atingiu 1 923 MWh, correspondendo a 8,4% do total faturado, apresentando um crescimento de 7,2% relativamente ao período homólogo.

Importa salientar que, apesar da melhoria registada no indicador de perdas, o nível de 20,0% continua significativamente acima das metas operacionais da Empresa. Tal situação evidencia a necessidade de prosseguir os investimentos na modernização das infraestruturas de transporte e distribuição, bem como de reforçar as medidas de combate ao furto e à fraude de energia elétrica.

As ações de detecção de fraudes e de eliminação de ligações clandestinas têm contribuído para a redução gradual das perdas, mas os resultados sustentáveis dependerão igualmente do fortalecimento da cooperação entre a EMAE, as autoridades competentes e o sistema judicial, de modo a prevenir a reincidência destas práticas e assegurar uma aplicação mais eficaz das sanções aos infratores. Estas medidas serão determinantes para melhorar o desempenho operacional da Empresa e reduzir progressivamente os consumos ilícitos de energia elétrica.

### **3.2.1.6. – Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente**

#### **3.2.1.6.1 – Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em KWh**

A análise do consumo de eletricidade por categoria de cliente no primeiro trimestre de 2026 evidencia que o segmento doméstico continua a ser o principal consumidor de energia elétrica no país, com um consumo acumulado de 10.470.470 kWh, correspondente a 52,78% do total da eletricidade faturada pela EMAE. Este resultado confirma o peso predominante das famílias na estrutura da procura de energia elétrica e reforça a importância deste segmento para a atividade da empresa.

Apesar de representarem mais de metade do consumo total de eletricidade, os clientes domésticos continuam a contribuir com uma parcela proporcionalmente inferior das receitas da empresa, situação explicada pela aplicação de tarifas sociais e pela necessidade de conciliar a sustentabilidade económica do setor com a proteção dos consumidores mais vulneráveis.

O segmento de Comércio e Serviços ocupou a segunda posição entre os maiores consumidores, com 2.912.572 kWh, representando 14,68% do total consumido. Seguiu-se a Administração Pública, com 2.145.425 kWh, equivalente a 10,81% do consumo global. Por sua vez, as Empresas Públicas e Instituições Autónomas do Estado registaram um consumo de 412.546 kWh, correspondente a 2,08% do total.

Em conjunto, a Administração Pública e as Empresas Públicas e Instituições Autónomas do Estado consumiram 2.557.971 kWh, representando 12,89% da eletricidade faturada no período.

Os restantes segmentos de clientes — incluindo o setor industrial, iluminação pública, telecomunicações, instituições financeiras, companhias aéreas, embaixadas e organizações internacionais — representaram cerca de 19,65% do consumo total. Destaca-se, entre estes, o setor Industrial, com 695.510 kWh (3,51%), e a Iluminação Pública, com 448.139 kWh (2,26%).

<b>Tabela n.º 7 - Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em 2026</b>						
<b>Categoria de Clientes</b>	<b>Nº Clientes</b>	<b>JAN KWh</b>	<b>FEV KWh</b>	<b>MAR KWh</b>	<b>TOTAL KWh</b>	<b>Perc. (%)</b>
Serviço Doméstico	50 219	3 567 848	3 192 342	3 710 279	10 470 470	52,78%
Comercio & Serviços	3 451	947 344	892 651	1 072 577	2 912 572	14,68%
Industrial	370	201 803	230 445	263 261	695 510	3,51%
Administração Pública	716	620 141	705 776	819 508	2 145 425	10,81%
Iluminação Pública	125	240 082	183 570	24 487	448 139	2,26%
Emp Pub & Inst Autono Estado	76	301 409	-53 253	164 390	412 546	2,08%
Embaixadas e Org. Intern.	31	7 111	51 146	63 553	121 810	0,61%
Instituições Financeiras	46	26 946	109 526	112 890	249 362	1,26%
Empresas de Telecomunicações	36	71 246	60 528	55 945	187 719	0,95%
Companhias Aéreas	5	3 845	4 837	7 622	16 304	0,08%
<b>Subtotal Pós-Pagamento</b>	<b>55 075</b>	<b>5 987 775</b>	<b>5 377 568</b>	<b>6 294 511</b>	<b>17 659 854</b>	<b>89,02%</b>
Sistema Pré-Pagamento	4 823	549 231	662 797	710 781	1 922 808	9,69%
<b>Subtotal Pós &amp; Pré Pagamento</b>	<b>59 898</b>	<b>6 537 006</b>	<b>6 040 365</b>	<b>7 005 292</b>	<b>19 582 663</b>	<b>98,71%</b>
Autoconsumo da EMAE	36	60 944	81 536	112 670	255 150	1,29%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>59 934</b>	<b>6 597 950</b>	<b>6 121 901</b>	<b>7 117 962</b>	<b>19 837 813</b>	<b>100%</b>

No global, a EMAE faturou 19.837.813 kWh de eletricidade durante o primeiro trimestre de 2026, dos quais 17.659.854 kWh (89,02%) corresponderam a clientes do sistema de pós-pagamento e 1.922.808 kWh (9,69%) a clientes do sistema pré-pago, evidenciando a predominância do regime convencional de fornecimento na carteira de clientes da empresa.

O autoconsumo da EMAE totalizou 255.150 kWh, equivalente a 1,29% do volume global registado no período.

### 3.2.1.6.2 – Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em STN

<b>Tabela n.º 8 - Venda/Consumos de eletricidade por categoria de cliente em 2026</b>						
<b>Categoria de Clientes</b>	<b>Nº Clientes</b>	<b>JAN (STN)</b>	<b>FEV (STN)</b>	<b>MAR (STN)</b>	<b>TOTAL (STN)</b>	<b>Perc. (%)</b>
Serviço Doméstico	49 232	7 086 222	5 535 549	8 585 006	21 206 777	27,43%
Comercio & Serviços	3 342	3 673 192	3 169 506	5 025 458	11 868 156	15,35%
Industrial	382	654 601	679 376	984 307	2 318 285	3,00%
Administração Pública	696	6 759 427	7 660 534	8 858 860	23 278 822	30,11%
Iluminação Pública	128	902 142	701 296	121 598	1 725 036	2,23%
Emp Pub & Inst Autono Estado	87	3 149 460	-899 775	1 555 911	3 805 596	4,92%
Embaixadas e Org. Intern.	30	-48 412	301 221	493 657	746 466	0,97%
Instituições Financeiras	46	-83 476	646 599	939 513	1 502 636	1,94%
Empresas de Telecomunicações	73	481 568	341 517	427 852	1 250 936	1,62%
Companhias Aéreas	5	26 697	27 929	53 387	108 012	0,14%
<b>Subtotal Pós-Pagamento</b>	<b>54 021</b>	<b>22 601 420</b>	<b>18 163 752</b>	<b>27 045 549</b>	<b>67 810 721</b>	<b>87,72%</b>
Sistema Pré-Pagamento	4 367	2 059 706	2 476 007	2 733 201	7 268 914	9,40%
<b>Subtotal Pós &amp; Pré Pagamento</b>	<b>58 388</b>	<b>24 661 126</b>	<b>20 639 760</b>	<b>29 778 750</b>	<b>75 079 635</b>	<b>97,12%</b>
Autoconsumo da EMAE	36	509 881	690 966	1 027 054	2 227 901	2,88%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>58 424</b>	<b>25 171 007</b>	<b>21 330 726</b>	<b>30 805 804</b>	<b>77 307 536</b>	<b>100%</b>

### 3.2.2 – Setor de Água

A Direção do Setor de Água da EMAE tem como missão assegurar a gestão técnica das infraestruturas de abastecimento de água potável para consumo humano e outros usos. Ao longo dos anos, a empresa tem desenvolvido esforços para melhorar a qualidade dos serviços prestados, embora os

resultados ainda permaneçam aquém dos objetivos nacionais e das metas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O setor continua a enfrentar desafios significativos, nomeadamente os impactos da crise energética mundial, os conflitos internacionais, os constrangimentos no fornecimento de materiais e os efeitos das alterações climáticas. A condição insular de São Tomé e Príncipe agrava estas dificuldades, limitando o desenvolvimento sustentável das infraestruturas hídricas.

Uma parte significativa da população continua a enfrentar dificuldades no acesso a água potável em quantidade e qualidade adequadas. Esta realidade afeta diretamente a saúde pública, a qualidade de vida das populações e o desenvolvimento económico do país, evidenciando a necessidade de investimentos estruturantes no setor.

Durante o primeiro trimestre de 2026, foram implementadas medidas destinadas a melhorar a eficiência operacional, com destaque para o reforço da gestão da qualidade da água e a expansão do Sistema de Informação Geográfica (SIG) a todos os sistemas de abastecimento.

No âmbito dos projetos de reabilitação e ampliação das infraestruturas, destacam-se a continuidade das ligações domiciliárias nos sistemas de Santana e Água Izé, a reabilitação da captação de Prado e a instalação de um ramal de abastecimento para o Hospital Dr. Aires de Menezes, entre outras intervenções realizadas em comunidades rurais. Estas ações contribuem para o cumprimento do ODS 6 – Água Potável e Saneamento, apesar dos desafios técnicos e financeiros associados à substituição de infraestruturas obsoletas e à redução das elevadas perdas de água nos sistemas.

Merece destaque a conclusão, em finais de 2025, do Projeto de Abastecimento de Água Potável de Santana e Água Izé, financiado pelo BADEA e pelo Governo de São Tomé e Príncipe, com um investimento global de 12,68 milhões de dólares. Apesar dos atrasos registados durante a sua execução, o projeto representa um importante reforço da capacidade de abastecimento e da qualidade do serviço prestado às populações beneficiárias.

Relativamente ao Projeto de Abastecimento de Água à Cidade de São Tomé e arredores, foram concluídos os estudos de execução das obras, tendo-se iniciado a fase preparatória para o lançamento do concurso internacional destinado à sua implementação.

Por fim, a existência de 515 chafarizes e 119 lavandarias públicas, associada à insuficiência de sistemas de drenagem e à limitada cobertura de equipamentos de medição, continua a contribuir para desperdícios significativos de água e dificulta a produção de dados fiáveis para a gestão do setor. A superação destas fragilidades constitui uma prioridade estratégica para garantir a sustentabilidade, a eficiência operacional e a melhoria contínua dos serviços de abastecimento de água.

### **3.2.2.1 – Captação de Água em m<sup>3</sup>**

No primeiro trimestre de 2026, a captação de água por parte da EMAE atingiu o volume total de 4 102 308 m<sup>3</sup>, dos quais 2 097 322 m<sup>3</sup> foram obtidos através de captações em nascentes artesianas e 2 004 986 m<sup>3</sup> através de captações em águas superficiais (rios). Comparativamente ao período

homólogo de 2025, em que o volume total captado se situou em 2 742 673 m<sup>3</sup>, observa-se um crescimento expressivo de 49,6%, correspondente a um acréscimo de 1 359 635 m<sup>3</sup>.

Ao contrário do que se verificou em 2025, quando as águas superficiais representavam a principal origem de abastecimento com 51,99% do total captado, em 2026 as nascentes artesianas passaram a assumir uma ligeira predominância, representando 51,12% do volume total captado, enquanto as águas superficiais contribuíram com 48,88%.

A evolução registada resulta, sobretudo, do aumento da disponibilidade de água nos sistemas de captação subterrânea, com destaque para as captações de Água Amoreira 1, Água Clara e Água Amoreira 2, que continuam a constituir as principais fontes de abastecimento do país. Paralelamente, os sistemas de captação superficial mantiveram uma contribuição relevante para o abastecimento público, destacando-se os sistemas de Santana, Rio do Ouro, Cangá Obolongo e Neves.

Os resultados observados evidenciam a crescente pressão sobre os recursos hídricos e reforçam a necessidade de uma gestão integrada e sustentável das fontes de abastecimento, assente numa melhor articulação entre as entidades intervenientes no setor da água. Neste contexto, importa reiterar que a EMAE tem como missão principal a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público, nos termos do disposto no n.º 1 do Artigo 4.º dos Estatutos da Empresa, aprovados pelo Decreto n.º 40/2008, de 1 de dezembro, cabendo ao Estado a definição e implementação das políticas setoriais, bem como dos investimentos estruturantes inscritos no Orçamento Geral do Estado, Programa de Investimentos Públicos e demais instrumentos de planeamento nacional.

Na tabela seguinte apresenta-se o volume de água aduzida em cada um dos sistemas de abastecimento de água para consumo público sob jurisdição da EMAE durante o primeiro trimestre de 2026.

**Tabela n.º 9 - Captação da Água no 1.º Trimestre 2026 em m3 por sistemas**

SISTEMAS	CAPTAÇÕES	JAN	FEV	MAR	TOTAL
		Volume (m3)	Volume (m3)	Volume (m3)	Volume (m3)
<b>NASCENTES:</b>					
Santana	Santana				0
Vaz Sum Pinho	Vaz Sum Pinho	14 880	13 440	14 136	42 456
Água Amoreira 1	Água Amoreira 1 AA 1 (Blublu 1)	368 352	340 570	377 059	1 085 981
Água Amoreira 2	Água Amoreira 2 AA2 (Água Porca)	83 328	77 280	85 560	246 168
Água Amoreira 4	Água Amoreira 4	500	750	1 750	3 000
Água Clara	Água Clara 1 Água Clara 2 Água Agrião	169 260	150 528	160 704	480 492
Rio do Ouro (*)	Monte Macaco	69 687	62 695	69 192	201 574
Changra	Prado	4 613	6 048	8 928	19 589
Mateus Angolares	Mateus Angolares	6 026	5 712	6 324	18 062
<b>SUBTOTAL NASCENTES</b>		<b>716 646</b>	<b>657 023</b>	<b>723 653</b>	<b>2 097 322</b>
<b>ÁGUAS DE SUPERFÍCIE:</b>					
Angolares	Angolares	11 551	8 490	9 789	29 830
Ribeira Afonso	Ribeira Afonso	14 973	10 220	6 434	31 627
San Nicolau	Rio Manuel Jorge	48 310	41 664	46 128	136 102
S. Nicolau Velho	Rio Manuel Jorge	25 296	24 500	24 800	74 596
Cangá/Obolongo	Rio Manuel Jorge	0	0	0	0
Cangá/Oblolongo Novo	Rio Manuel Jorge	208 320	198 240	215 760	622 320
Neves	Rio provaz	65 472	59 136	66 960	191 568
Príncipe	Rio Papagaio	31 248	27 552	31 248	90 048
SANTANA	Rio Abade	78 142	76 042	87 792	241 976
Rio do Ouro (*)	Rio do Ouro	200 880	181 440	204 600	586 920
<b>SUBTOTAL ÁGUAS DE SUPERFÍCIE</b>		<b>684 192</b>	<b>627 284</b>	<b>693 511</b>	<b>2 004 986</b>
<b>TOTAL</b>		<b>1 400 838</b>	<b>1 284 307</b>	<b>1 417 164</b>	<b>4 102 308</b>

(\*) O sistema de Rio do Ouro tem duas captações, sendo uma na nascente artesiana em Monte Macaco e outra águas de superfície no Rio do Ouro.

### 3.2.2.2 – Distribuição de Água

No primeiro trimestre de 2026, a EMAE produziu e aduziu aos sistemas de abastecimento um total de 4 102 308 m<sup>3</sup> de água, dos quais 2 365 731 m<sup>3</sup> foram efetivamente faturados aos consumidores. Deste modo, a relação entre a distribuição faturada e a produção total situou-se em 57,7%, traduzindo-se num volume de 1 736 577 m<sup>3</sup> de água não faturada, equivalente a 42,3% da água produzida.

Embora este indicador continue a evidenciar perdas significativas ao longo do sistema de abastecimento, o seu desempenho revela uma melhoria relativamente aos níveis historicamente observados no setor, refletindo os esforços desenvolvidos pela empresa no reforço do controlo operacional da rede, na redução de ligações irregulares e sobretudo graças ao novo Sistema de Santana.

A distribuição faturada apresentou uma evolução positiva quando comparada com o volume registado no período homólogo de 2025, atingindo 2 365 731 m<sup>3</sup>, acompanhando o crescimento da produção de água e da cobertura dos sistemas de abastecimento.

Não obstante os progressos registados, o volume de água não faturada continua a representar um desafio importante para a sustentabilidade operacional e financeira da empresa. Neste contexto, torna-se necessário prosseguir os investimentos destinados à reabilitação das infraestruturas, ao combate às perdas físicas nas redes de distribuição e ao reforço dos mecanismos de controlo comercial, com vista à melhoria gradual da eficiência técnica e da eficiência combinada dos sistemas de

<b>Tabela n.º 10 - Distribuição de Água em metros cúbicos 2026</b>					
<b>Á G U A</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MARÇO</b>	<b>TOTAL 1.º Trim/26</b>	<b>Acumulado 1.º Trim/26</b>
PRODUÇÃO ÁGUA					
NASCENTE	716 646	657 023	723 653	2 097 322	2 097 322
SUPERFÍCIE	684 192	627 284	693 511	2 004 986	2 004 986
<b>TOTAL PRODUÇÃO (M3)</b>	<b>1 400 838</b>	<b>1 284 307</b>	<b>1 417 164</b>	<b>4 102 308</b>	<b>4 102 308</b>
CONSUMOS E PERDAS (M3)	558 438	569 850	573 823	1 702 111	1 702 111
<b>DISTRIBUIÇÃO FACTURADA</b>	<b>842 400</b>	<b>714 456</b>	<b>843 341</b>	<b>2 400 197</b>	<b>2 400 197</b>
Venda de Água	832 960	706 055	826 716	2 365 731	2 365 731
Autoconsumo da EMAE	9 440	8 401	16 625	34 466	34 466
COBRANÇA	0	0	0	0	0
<b>RATIOS</b>					
DISTRIBUIÇÃO/PRODUÇÃO	60,1%	55,6%	59,5%	58,5%	58,51%
EFICIÊNCIA TÉCNICA					
ÁGUA NÃO FATURADA	39,9%	44,4%	40,5%	41,5%	41,49%
COBRANÇA/FACTURAÇÃO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,00%
EFICIÊNCIA COMERCIAL					
COBRANÇA/PRODUÇÃO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,00%
EFICIÊNCIA COMBINADA					

abastecimento de água.

### 3.2.2.3 - Venda/Consumos de água mensal por Categoria de Clientes no Primeiro Trimestre de 2026 em Metros Cúbicos

Com base no mapa do 1.º trimestre de 2026, o consumo total de água faturada ascendeu a 2 365 731 m<sup>3</sup>. A estrutura do consumo evidencia uma forte concentração nos clientes domésticos e na Administração Pública.

Os clientes domésticos constituíram a principal categoria de consumo, com 1 060 477 m<sup>3</sup>, representando 44,8% do volume total faturado. Seguiu-se a Administração Pública, incluindo autarquias e consumos associados a fontanários, chafarizes e lavandarias públicas, com 1 030 315 m<sup>3</sup>, correspondentes a 43,6% do consumo total.

O conjunto dos clientes não domésticos consumiu 274 939 m<sup>3</sup>, o equivalente a 11,6% do volume total faturado. Neste grupo destacam-se as atividades de comércio e serviços, com 128 760 m<sup>3</sup> (5,4%), e a atividade industrial, com 93 244 m<sup>3</sup> (3,9%). As restantes categorias — empresas estatais e instituições autónomas, instituições financeiras, embaixadas e organismos internacionais, companhias aéreas e empresas de telecomunicações — apresentaram consumos relativamente reduzidos.

Comparativamente ao primeiro trimestre de 2025, observa-se uma ligeira alteração na estrutura do consumo. A participação dos clientes domésticos reduziu-se de 47,9% para 44,8%, enquanto a Administração Pública diminuiu de 46,3% para 43,6%. Em contrapartida, verificou-se um aumento do peso relativo dos clientes não domésticos, que passaram de 5,8% para 11,6% do volume total faturado, refletindo uma maior diversificação da procura e uma recuperação dos consumos dos setores económico e institucional.

Apesar desta evolução positiva, os dados cadastrais continuam a evidenciar desafios significativos na gestão comercial do serviço. Com efeito, embora a base de dados da EMAE registe mais de 81 mil clientes, apenas cerca de 22 776 se encontram formalmente cadastrados como aderentes ao serviço público de abastecimento de água. Esta situação sugere a necessidade de aprofundar as ações de atualização cadastral, fiscalização e regularização de ligações, por forma a melhorar a eficiência comercial, alargar a base de faturação e reforçar a sustentabilidade financeira do setor..

<b>Tabela n.º 11 - Venda/Consumos de Água por Categoria de Clientes em M3 2026</b>						
<b>Nº Clientes</b>	<b>Segmento</b>	<b>JAN (M3)</b>	<b>FEV (M3)</b>	<b>MAR (M3)</b>	<b>TOTAL (M3)</b>	<b>Perc. (%)</b>
21 405	Serviço Doméstico	351 982	346 921	361 574	<b>1 060 477</b>	<b>44,18%</b>
1 523	Atividade Comercial & Serviços	40 665	56 828	31 267	<b>128 760</b>	<b>5,36%</b>
282	Atividade Industrial	8 808	13 055	71 381	<b>93 244</b>	<b>3,88%</b>
889	Administração Pública	341 612	340 721	347 982	<b>1 030 315</b>	<b>42,93%</b>
46	Emp Públic & Instituições A Estado	78 121	-46 234	11 948	<b>43 835</b>	<b>1,83%</b>
28	Missões Diplomáticas	10 602	-7 134	1 636	<b>5 104</b>	<b>0,21%</b>
37	Instituições Financeiras	990	1 708	1 003	<b>3 701</b>	<b>0,15%</b>
16	Empresas de Telecomunicações	-5	4	4	<b>3</b>	<b>0,00%</b>
5	Companhias Aéreas	186	186	-80	<b>292</b>	<b>0,01%</b>
<b>24 231</b>	<b>Subtotal</b>	<b>832 960</b>	<b>706 055</b>	<b>826 716</b>	<b>2 365 731</b>	<b>98,56%</b>
15	Autoconsumo da EMAE	9 440	8 401	16 625	<b>34 466</b>	<b>1,44%</b>
<b>24 246</b>	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>842 400</b>	<b>714 456</b>	<b>843 341</b>	<b>2 400 197</b>	<b>100%</b>

### 3.2.2.4 - Venda/Consumos de água mensal por Categoria de Clientes no Primeiro Trimestre de 2026 em Valor (STN)

Tabela n.º 12 - Venda/Consumos de Água por Categoria de Clientes						
Nº Clientes	Segmento	JAN (STN)	FEV (STN)	MAR (STN)	TOTAL (STN)	Perc. (%)
21 405	Serviço Doméstico	1 414 669	1 391 196	1 453 747	<b>4 259 612</b>	<b>33,06%</b>
1 523	Comercial & Serviços	207 566	281 316	160 913	<b>649 795</b>	<b>5,04%</b>
282	Industrial	44 121	65 652	361 377	<b>471 150</b>	<b>3,66%</b>
889	Administração Pública	2 316 722	2 310 710	2 360 303	<b>6 987 735</b>	<b>54,24%</b>
46	Emp Públic & Instituições A Estado	531 335	-328 461	78 442	<b>281 316</b>	<b>2,18%</b>
28	Missões Diplomáticas	72 279	-49 020	10 989	<b>34 248</b>	<b>0,27%</b>
37	Instituições Financeiras	6 219	9 857	6 308	<b>22 384</b>	<b>0,17%</b>
16	Empresas de Telecomunicações	-34	27	27	<b>20</b>	<b>0,00%</b>
5	Companhias Aéreas	1 270	1 270	-546	<b>1 994</b>	<b>0,02%</b>
<b>24 231</b>	<b>Subtotal</b>	<b>4 594 148</b>	<b>3 682 548</b>	<b>4 431 559</b>	<b>12 708 255</b>	<b>98,64%</b>
15	Autoconsumo da EMAE	47 837	42 570	84 265	<b>174 672</b>	<b>1,36%</b>
<b>24 246</b>	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4 641 985</b>	<b>3 725 118</b>	<b>4 515 824</b>	<b>12 882 927</b>	<b>100%</b>

## 3.3 – Desempenho Comercial

### 3.3.1 – Cobrança

No primeiro trimestre de 2026, a cobrança totalizou 45,1 milhões de Dobras, representando uma redução significativa de 81,5% face aos 243,9 milhões de Dobras arrecadados no mesmo período de 2025. Esta diminuição resulta, por um lado, do facto de o primeiro trimestre de 2025 ter beneficiado de um pagamento extraordinário de aproximadamente 183 milhões de Dobras referente a dívidas acumuladas da Administração Pública e, por outro, do agravamento da crise energética registada em 2026.

A degradação da qualidade e da regularidade do fornecimento de energia elétrica teve impacto direto na capacidade de cobrança da empresa, refletindo-se na diminuição da confiança dos consumidores e no aumento da resistência ao pagamento das faturas. Paralelamente, persistem elevados níveis de incumprimento por parte da Administração Pública, que continua a representar uma parcela significativa da dívida acumulada da empresa.

A análise mensal evidencia reduções de cobrança em todos os meses do trimestre, com destaque para fevereiro (-93,1%), seguido de março (-29,2%) e janeiro (-22,5%), confirmando as dificuldades enfrentadas pela EMAE na recuperação das receitas comerciais.

Neste contexto, torna-se necessário reforçar os mecanismos de cobrança e recuperação de dívida, promover uma maior sensibilização dos clientes para o cumprimento das suas obrigações contratuais

e intensificar as ações junto das entidades públicas devedoras, de modo a assegurar maior sustentabilidade financeira à empresa.

<b>Cobrança Geral</b>			
<b>Mês</b>	<b>Ano 2026</b>	<b>Ano 2025</b>	<b>Variação</b>
Janeiro	16 492 313,75	19 052 079,09	-13,44%
Fevereiro	15 194 547,38	201 601 583,88	-92,46%
Março	18 972 678,20	23 312 433,39	-18,62%
<b>Total</b>	<b>50 659 539,34</b>	<b>243 966 096,36</b>	<b>-79,24%</b>

### 3.3.1.1 – Cobrança de Eletricidade

<b>Tabela n.º 13 - Cobrança de Eletricidade por Categoria de Clientes (1.º Trim.26)</b>					
<b>Categoria de Clientes</b>	<b>JAN (STN)</b>	<b>FEV (STN)</b>	<b>MAR (STN)</b>	<b>TOTAL (STN)</b>	<b>Perc. (%)</b>
Serviço Doméstico	6 255 238	6 650 731	7 758 091	20 664 059	43,63%
Comercio & Serviços	3 549 041	3 434 032	3 832 341	10 815 414	22,83%
Industrial	201 628	209 806	731 284	1 142 718	2,41%
Administração Pública	87 261	7 069	-24 382	69 948	0,15%
Iluminação Pública	0	0	11 916	11 916	0,03%
Emp Pub & Inst Autono Estado	204 443	527 194	91 943	823 580	1,74%
Embaixadas e Org. Intern.	473 359	201 720	297 805	972 883	2,05%
Instituições Financeiras	930 082	165 089	411 998	1 507 169	3,18%
Empresas de Telecomunicações	971 194	158 501	609 272	1 738 967	3,67%
Companhias Aéreas	41 802	22 538	55 845	120 185	0,25%
<b>Subtotal Pós-Pagamento</b>	<b>12 714 049</b>	<b>11 376 679</b>	<b>13 776 113</b>	<b>37 866 840</b>	<b>79,95%</b>
Sistema Pré-Pagamento	2 059 706	2 476 007	2 733 201	7 268 914	15,35%
<b>Subtotal Pós &amp; Pré Pagamento</b>	<b>14 773 755</b>	<b>13 852 686</b>	<b>16 509 313</b>	<b>45 135 754</b>	<b>95,30%</b>
Autoconsumo da EMAE	509 881	690 966	1 027 054	2 227 900	4,70%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>15 283 635</b>	<b>14 543 652</b>	<b>17 536 367</b>	<b>47 363 654</b>	<b>100%</b>

### 3.3.1.2 – Cobrança de Água

<b>Tabela n.º 14 - Cobrança de Água por Categoria de Clientes (1.º Trim. 2026)</b>					
<b>Segmento</b>	<b>JAN (STN)</b>	<b>FEV (STN)</b>	<b>MAR (STN)</b>	<b>TOTAL (STN)</b>	<b>Perc. (%)</b>
Serviço Doméstico	1 126 881	1 166 816	1 456 288	<b>3 749 985</b>	95,39%
Comercial & Serviços	120 288	174 369	176 541	<b>471 198</b>	11,99%
Industrial	24 406	27 212	122 847	<b>174 465</b>	4,44%
Administração Pública	<b>-85 919</b>	<b>-5 389</b>	<b>27 318</b>	<b>-63 990</b>	-1,63%
Emp Públic & Inst Aut Estado	<b>6 457</b>	<b>-429 783</b>	<b>-19 668</b>	<b>-442 994</b>	-11,27%
Missões Diplomáticas	10 693	4 831	12 781	<b>28 305</b>	0,72%
Instituições Financeiras	5 941	1 895	3 813	<b>11 648</b>	0,30%
Empresas de Telecomunicações		508	0	<b>103</b>	0,00%
Companhias Aéreas	1 182	867	477	<b>2 525</b>	0,06%
<b>Subtotal</b>	<b>1 209 928</b>	<b>941 328</b>	<b>1 780 396</b>	<b>3 931 247</b>	<b>100%</b>
Autoconsumo da EMAE	47 837	42 570	84265,4%	<b>91 250</b>	2,32%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1 257 765</b>	<b>983 897</b>	<b>1 781 239</b>	<b>4 022 496</b>	<b>100%</b>

### 3.4 – Dívida de Clientes

Com base na Tabela n.º 16, importa salientar que a dívida total dos clientes da EMAE atingiu 474,2 milhões de STN em 31 de março de 2026, representando uma redução de 40,3 milhões de STN (-7,8%) face aos 514,4 milhões de STN registados no período homólogo de 2025. Esta evolução reflete uma melhoria global do nível de cobrança, embora persistam concentrações significativas de dívida em determinadas categorias de clientes.

A Administração Pública continua a constituir a principal categoria de devedores, com um saldo em dívida de 212,3 milhões de STN, correspondente a cerca de 44,8% da dívida total, registando um agravamento de 70,5 milhões de STN (+49,7%) relativamente a março de 2025. Este aumento evidencia a continuidade dos constrangimentos associados ao cumprimento regular das obrigações financeiras por parte das entidades públicas.

Verificaram-se igualmente aumentos expressivos nas dívidas das categorias de Iluminação Pública, que passou de 5,1 milhões para 49,9 milhões de STN (+44,8 milhões de STN), e das Embaixadas e Organizações Internacionais, cuja dívida ascendeu de 0,7 milhões para 82,1 milhões de STN (+81,4 milhões de STN). Estes crescimentos contribuirão significativamente para contrariar a redução observada noutras categorias.

Por outro lado, destacam-se as reduções verificadas nos segmentos de Serviço Doméstico e Atividade Comercial e Serviços. A dívida dos clientes domésticos diminuiu de 198,5 milhões para 5,8 milhões de STN (-192,7 milhões de STN), enquanto a dívida do setor comercial e de serviços reduziu-se de 46,7 milhões para 3,2 milhões de STN (-43,6 milhões de STN). Tendo em conta a magnitude destas variações, recomenda-se a validação dos registos contabilísticos, uma vez que poderão refletir reclassificações, regularizações extraordinárias ou ajustamentos de saldos.

As Empresas Públicas e Institutos Autónomos do Estado mantiveram níveis de dívida relativamente estáveis, com um ligeiro aumento de 1,5 milhões de STN (+1,5%), enquanto as dívidas da Atividade Industrial e das Instituições Financeiras registaram crescimentos moderados de 29,1% e 58,9%, respetivamente.

Em síntese, apesar da redução global da dívida de clientes no primeiro trimestre de 2026, a estrutura do endividamento continua fortemente concentrada no setor público e institucional, cuja dívida conjunta representa mais de três quartos do total em carteira. Esta situação reforça a necessidade de prosseguir as ações de recuperação de créditos, com especial incidência sobre a Administração Pública, Iluminação Pública e demais entidades do Estado, por forma a melhorar a liquidez e a sustentabilidade financeira da EMAE.

<b>Tabela n.º 15 - Dívida de Clientes por Categoria (1.º Trimestre 2026)</b>					
<b>Código Seg.</b>	<b>Categoria de Clientes</b>	<b>31-mar-26 (STN)</b>	<b>31-mar-25 (STN)</b>	<b>Variações</b>	
				<b>(STN)</b>	<b>(%)</b>
11	Administração Pública	212 256 032	141 763 175	<b>70 492 857</b>	-175,13%
12	Emp Pub & Inst Autono Estado	98 326 770	96 867 367	<b>1 459 403</b>	-3,63%
13	Iluminação Pública	49 869 929	5 083 949	<b>44 785 980</b>	-111,27%
14	Companhias Aéreas	233 804	217 423	<b>16 381</b>	-0,04%
31	Atividade Industrial	14 510 348	11 241 180	<b>3 269 168</b>	-8,12%
32	Serviço Doméstico	5 769 358	198 512 731	<b>-192 743 373</b>	478,85%
33	Atividade Comercial & Serviços	3 184 391	46 741 429	<b>-43 557 038</b>	108,21%
34	Embaixadas e Org. Intern.	82 086 951	673 966	<b>81 412 986</b>	-202,26%
35	Instituições Financeiras	7 377 813	4 642 407	<b>2 735 406</b>	-6,80%
36	Empresas de Telecomunicações	555 733	8 678 755	<b>-8 123 022</b>	20,18%
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>474 171 129</b>	<b>514 422 382</b>	<b>-40 251 252</b>	<b>100%</b>

### 3.5 – Número de Clientes

#### 3.5.1 – Energia Elétrica

O número de clientes de eletricidade da EMAE registou um crescimento de 5,8% face ao período homólogo de 2025, passando de 56 641 para 59 934 clientes, o que confirma a tendência de expansão da procura e do acesso ao serviço de energia elétrica no país.

O segmento de Serviço Doméstico continua a representar a maior carteira de clientes da empresa, com 50 219 clientes, correspondendo a cerca de 83,8% do total, contra 48 610 clientes registados em março de 2025, refletindo um crescimento de 3,3%.

O sistema de faturação pré-pagamento manteve a sua relevância na estrutura comercial da EMAE, abrangendo 44 366 clientes, equivalentes a 74,0% do total de clientes de eletricidade, enquanto o

sistema pós-pagamento totalizou 4 823 clientes. No conjunto, os clientes enquadrados nestes dois sistemas ascenderam a 49 189 contratos, representando 82,1% da carteira total.

O Setor Estado, composto pela Administração Pública, Iluminação Pública e Empresas Públicas e Institutos Autónomos do Estado, contabilizou 917 clientes, representando aproximadamente 1,5% do total da carteira. Por sua vez, os restantes segmentos não domésticos — comércio e serviços, indústria, instituições financeiras, telecomunicações, embaixadas e organizações internacionais, companhias aéreas e outros — totalizaram cerca de 8 798 clientes, correspondendo a 14,7% do universo de clientes da EMAE.

Em termos globais, os resultados evidenciam o contínuo alargamento da base de clientes da empresa, impulsionado sobretudo pelo crescimento do segmento doméstico e pela consolidação do sistema pré-pagamento como principal modalidade de fornecimento de energia elétrica.

<b>Tabela n.º 16 - Número de Clientes de eletricidade por categoria (1.º Trimestre 2026)</b>						
<b>Categoria de Clientes</b>	<b>31-mar-26</b>			<b>31-mar-25</b>		
	<b>Com Contadores</b>	<b>Sem Contadores</b>	<b>Total</b>	<b>Com Contadores</b>	<b>Sem Contadores</b>	<b>Total</b>
Serviço Doméstico	40 577	9 642	50 219	41 887	6 723	48 610
Comercio & Serviços	2 780	671	3 451	3 052	532	3 584
Industrial	273	97	370	315	74	389
Administração Pública	512	204	716	553	213	766
Iluminação Pública	53	72	125	0	0	0
Emp Pub & Inst Autono Estado	58	18	76	63	14	77
Embaixadas e Org. Intern.	31	0	31	30	0	30
Instituições Financeiras	43	3	46	36	1	37
Empresas de Telecomunicações	35	1	36	67	4	71
Companhias Aéreas	4	1	5	4	1	5
<b>Subtotal Pós-Pagamento</b>	<b>44 366</b>	<b>10 709</b>	<b>55 075</b>	<b>46 007</b>	<b>7 562</b>	<b>53 569</b>
Sistema Pré-Pagamento	4 823	0	4 823	3 036	0	3 036
<b>Subtotal Pós &amp; Pré Pagamento</b>	<b>49 189</b>	<b>10 709</b>	<b>59 898</b>	<b>49 043</b>	<b>7 562</b>	<b>56 605</b>
Autoconsumo da EMAE			36			36
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>49 189</b>	<b>10 709</b>	<b>59 934</b>	<b>49 043</b>	<b>7 562</b>	<b>56 641</b>

### 3.5.2 – Número de Clientes de Água

O número de clientes de água da EMAE registou um crescimento de 6,3% face ao período homólogo de 2025, passando de 22 776 para 24 231 clientes, confirmando a tendência de aumento da procura pelos serviços de abastecimento de água.

O segmento de Serviço Doméstico continua a representar a esmagadora maioria da carteira de clientes, com 21 405 clientes, correspondendo a 88,3% do total, contra 20 022 clientes registados em março de 2025, refletindo um acréscimo de 1 383 clientes (+6,9%).

A Administração Pública, incluindo os pontos de abastecimento associados a fontanários, lavandarias públicas e outros serviços coletivos, totalizou 889 clientes, representando cerca de 3,7% da carteira total de clientes de água. Esta categoria continua a desempenhar um papel social relevante no acesso

da população à água potável, sobretudo nas localidades onde o abastecimento domiciliário ainda não cobre integralmente as necessidades da população.

Os restantes segmentos não domésticos, designadamente comércio, indústria, empresas e instituições do Estado, missões diplomáticas, instituições financeiras, empresas de telecomunicações e companhias aéreas, totalizaram 1 937 clientes, equivalentes a 8,0% do total de clientes. Embora representem uma parcela reduzida da carteira, estes consumidores assumem particular importância pelo volume de consumo e pelo respetivo impacto na faturação da empresa.

Em termos gerais, a evolução observada no primeiro trimestre de 2026 evidencia o contínuo alargamento da cobertura dos serviços de abastecimento de água, impulsionado sobretudo pelo crescimento do segmento doméstico, que permanece como o principal motor da expansão da base de clientes da EMAE.

<b>Tabela n.º 17 - Número de Clientes de Água por Categoria (1.º Trimestre 2026)</b>						
<b>Segmento</b>	<b>31-mar-26</b>			<b>31-mar-25</b>		
	<b>Com Contadores</b>	<b>Sem Contadores</b>	<b>Total</b>	<b>Com Contadores</b>	<b>Sem Contadores</b>	<b>Total</b>
Serviço Doméstico	7 190	14 215	<b>21 405</b>	6 247	13 775	<b>20 022</b>
Comercial	568	955	<b>1 523</b>	547	935	<b>1 482</b>
Industrial	62	220	<b>282</b>	63	217	<b>280</b>
Administração Pública	279	610	<b>889</b>	258	599	<b>857</b>
Empresas & Instituições A Estado	23	23	<b>46</b>	26	23	<b>49</b>
Missões Diplomáticas	8	20	<b>28</b>	8	19	<b>27</b>
Instituições Financeiras	8	29	<b>37</b>	9	29	<b>38</b>
Empresas de Telecomunicações	1	0	<b>1</b>	8	8	<b>16</b>
Companhias Aéreas	2	3	<b>5</b>	2	3	<b>5</b>
<b>Subtotal</b>	<b>8 141</b>	<b>16 075</b>	<b>24 216</b>	<b>7 168</b>	<b>15 608</b>	<b>22 776</b>
Autoconsumo da EMAE			15			
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>8 141</b>	<b>16 075</b>	<b>24 231</b>	<b>7 168</b>	<b>15 608</b>	<b>22 776</b>

## 4. - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 4.1 Demonstração de Resultados expressos em STN

<b>Tabela n.º 18 - Demonstrações dos Resultados por Natureza em 31 de março de 2026</b>			
	<b>Nota</b>	<b>31-03-2026</b>	<b>31-03-2025</b>
<b>GASTOS E PERDAS</b>			
<b>Gastos e Perdas Operacionais</b>			
Gasóleo de Produção		143 287 278	141 793 288
Compra de electricidade		0	39 233 519
Manutenção dos Geradores e Centrais		3 426 818	1 555 974
Óleos e Lubrificantes		2 205 199	1 139 228
Redes Electricas		1 238 807	1 298 251
Transporte de Combustível Eletroprodução		2 224 960	1 875 930
Outros Gastos da Função Produção de Electricidade		10 079	17 970
<b>Subtotal Electricidade</b>		<b>152 393 140</b>	<b>186 914 160</b>
Captação, Adução e Distribuição de Água		1 297 794	636 253
Estações de Tratamento & Produtos Químicos		1 074 240	1 062 365
Outros Gastos da Função Produção de Água		7 180	45 380
<b>Subtotal Setor e Água</b>		<b>2 379 214</b>	<b>1 743 998</b>
<b>Fornecimentos e Serviços Externos</b>			
Fornecimentos e Serviços Externos		10 120 372	10 682 606
Outros Serviços Consumidos		0	0
Outros Gastos e Perdas Operacionais		773 650	341 758
<b>Subtotal</b>		<b>10 894 022</b>	<b>11 024 364</b>
<b>Gastos com Pessoal :</b>			
Remunerações		32 848 899	28 711 820
Encargos sociais		2 116 591	1 804 337
Outros Gastos com Pessoal		462 288	298 251
<b>Subtotal Gastos com Pessoal</b>		<b>35 427 778</b>	<b>30 814 407</b>
Impostos e Taxas		784 222	185 392
Amortizações do Imobilizado		29 391 397	31 811 478
<b>Subtotal Gastos Operacionais</b>		<b>231 269 773</b>	<b>262 493 799</b>
Gastos e Perdas não Operacionais		61 458	94 930
<b>Total dos Gastos e Perdas</b>		<b>232 916 049</b>	<b>262 713 120</b>
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>		<b>-120 489 957</b>	<b>-30 163 685</b>
<b>TOTAL</b>		<b>112 426 092</b>	<b>232 549 435</b>
<b>RENDIMENTOS E GANHOS</b>			
<b>Rendimentos e Ganhos Operacionais</b>			
<b>Produção Vendida :</b>			
Vendas de Electricidade		75 082 169	191 650 321
Vendas de Água		12 708 255	11 797 610
Consumos da própria EMAE		2 402 572	2 363 468
Transporte p/ conta própria da Entidade		1 486 100	2 339 400
Outros Rendimentos e Ganhos Operacionais		3 473 443	4 148 177
<b>Subtotal Rendimentos Operacionais</b>		<b>95 152 539</b>	<b>212 298 976</b>
Subsídios à Exploração			
Ganhos Financeiros		1 341	111
Ganhos não Operacionais		17 272 212	20 250 347
<b>Total dos Rendimentos e Ganhos</b>		<b>112 426 092</b>	<b>232 549 434</b>

## 4.2 – Balanço em 31 de março de 2026

A 31 de março de 2026, as rubricas mais destacadas do Balanço evidenciaram a seguinte evolução:

Tabela n.º 19 - Balanço em 31 de março de 2026 (Valor em STN)

ACTIVO			CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Rubricas	31-mar-26	31-mar-25	Rubricas	31-mar-26	31-mar-25
Imobilizações Incorpóreas	59 714 492	59 714 492	Capital Social	104 580 338	104 580 338
Imobilizações Corpóreas	2 575 774 738	2 497 247 051	Reservas de reavaliação	0	0
Amortizações	-1 485 887 340	-1 370 741 831	Resultados Transitados	-5 215 428 431	-5 165 358 216
Imobilizações em curso	641 785 232	609 478 539	Resultado 1º trimestre/12	-120 489 957	-97 046 861
Adiantamento Imobiliz.	0	19 103 271	<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>-5 231 338 050</b>	<b>-5 157 824 739</b>
	<b>1 791 387 122</b>	<b>1 814 801 522</b>	Subsídios Investimentos	1 625 593 292	1 672 054 806
Existências	20 916 610	21 468 981	<b>Subtotal</b>	<b>-3 605 744 758</b>	<b>-3 485 769 933</b>
Dívidas de Terceiros	554 194 627	625 862 952	Acordos retrocessão MLP	0	0
Disponibilidades	2 202 015	4 370 334	Dívidas a Terceiros MLP	56 843 693	10 976 643
Acréscimos e Diferimentos	0	2 042 494	Dívidas a Terceiros CP	5 917 601 439	5 791 585 260
	<b>577 313 252</b>	<b>653 744 761</b>	Acréscimos e Diferimentos	0	151 754 313
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>2 368 700 374</b>	<b>2 468 546 283</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>5 974 445 132</b>	<b>5 954 316 216</b>
			<b>TTL CAP P + PASSIVO</b>	<b>2 368 700 374</b>	<b>2 468 546 283</b>

## 4.3 – COMENTÁRIOS ÀS DEMOSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31-MAR-2026

### 1 – Breve caracterização das Demonstrações Financeiras

O Balanço, as Demonstrações dos Resultados e demais mapas anexos respeitam aos dados recolhidos do “Balancete do Razão Geral” da EMAE, referido a 31 de março de 2026 e têm caráter provisório, porque sujeitos à alterações materialmente relevantes no decurso do exercício económico vigente.

Pretendeu-se apenas colocar a disposição dos Órgãos Sociais e da Tutela, de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes a posição financeira da Empresa de Água e Electricidade, bem como os resultados obtidos no primeiro trimestre de 2026.

### 2 – Principais Critérios Valorimétricos e Princípios Contabilísticos

#### Bases de Preparação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas segundo o princípio do custo histórico, e na base da continuidade da Empresa, em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, substância sobre a forma, materialidade e especialização dos exercícios.

### 3 – Comentário à Demonstração de Resultado

Com base na Demonstração dos Resultados por Natureza em 31 de março de 2026, comparativamente ao período homólogo de 2025, podem ser destacados os seguintes comentários:

### **Resultado Líquido do Exercício**

No primeiro trimestre de 2026, a EMAE registou um resultado líquido negativo de 120,5 milhões de Dobras, agravando significativamente o prejuízo de 30,2 milhões de Dobras verificado no mesmo período de 2025. Esta deterioração decorre essencialmente da forte redução dos rendimentos operacionais, sobretudo das vendas de eletricidade, associada aos constrangimentos energéticos que afetaram o país durante o período em análise.

### **Rendimentos e Ganhos**

Os rendimentos e ganhos totais atingiram 112,4 milhões de Dobras, representando uma redução de 51,7% face aos 232,5 milhões de Dobras registados no primeiro trimestre de 2025.

Esta evolução foi fortemente influenciada pela diminuição das vendas de eletricidade, que passaram de 191,7 milhões de Dobras em 2025 para 75,1 milhões de Dobras em 2026, correspondendo a uma quebra de aproximadamente 60,8%. Tal redução reflete os impactos da crise energética nacional, agravados pela saída da produção independente assegurada pela TESLA STP e pelas limitações verificadas na capacidade de geração da EMAE.

Em sentido contrário, as vendas de água registaram um crescimento de 7,7%, passando de 11,8 milhões de Dobras para 12,7 milhões de Dobras, evidenciando uma evolução positiva da atividade do setor de água.

Importa igualmente destacar o aumento dos ganhos não operacionais, que ascenderam a 17,3 milhões de Dobras, embora insuficientes para compensar a redução dos rendimentos provenientes da atividade principal da empresa.

### **Gastos e Perdas Operacionais**

Os gastos e perdas operacionais totalizaram 231,3 milhões de Dobras, registando uma redução de 12,8% face aos 262,5 milhões de Dobras observados no período homólogo.

O principal contributo para esta diminuição resultou da redução dos custos associados à produção de eletricidade, cujo subtotal passou de 186,9 milhões de Dobras para 152,4 milhões de Dobras, representando uma diminuição de cerca de 18,5%. Destaca-se, em particular, a redução dos gastos com compra de eletricidade, que em 2026 foram nulos, quando em 2025 representavam cerca de 39,2 milhões de Dobras, em resultado da inexistência de aquisição de energia proveniente de produtores independentes.

Os gastos com gasóleo de produção mantiveram-se praticamente estáveis, situando-se em 143,3 milhões de Dobras, continuando a representar a principal componente dos custos operacionais da empresa e evidenciando a elevada dependência da geração térmica.

Por outro lado, os gastos com pessoal aumentaram 15,0%, passando de 30,8 milhões de Dobras para 35,4 milhões de Dobras, refletindo a atualização das remunerações e dos encargos sociais.

### **Estrutura de Custos**

A estrutura de custos da EMAE continua fortemente concentrada na produção térmica de eletricidade. Os gastos relacionados com combustível, manutenção, óleos e lubrificantes e transporte de combustível representaram cerca de 66% dos gastos operacionais totais, evidenciando a vulnerabilidade financeira da empresa às oscilações dos preços dos combustíveis e às limitações da capacidade produtiva instalada.

### **Conclusão**

Os resultados do primeiro trimestre de 2026 evidenciam um agravamento substancial da situação económica da EMAE. Apesar da redução dos gastos operacionais, a forte quebra das receitas provenientes da venda de eletricidade, associada à persistência da crise energética nacional e à ausência de produção independente anteriormente assegurada pela TESLA STP, conduziu a um aumento significativo dos prejuízos. Este desempenho reforça a necessidade de acelerar as medidas de reforço da capacidade de produção, diversificação da matriz energética e melhoria da eficiência operacional e comercial da empresa.

### **3 – Análise do Balanço em 31 de março de 2026**

A estrutura patrimonial da EMAE em 31 de março de 2026 continua a refletir uma situação financeira extremamente fragilizada, caracterizada por capitais próprios fortemente negativos, elevado nível de endividamento e forte dependência de financiamento externo para sustentar as suas operações e investimentos.

#### **Ativo**

O ativo total líquido ascendeu a 2,37 mil milhões de Dobras, registando uma redução de 99,8 milhões de Dobras (-4,0%) face aos 2,47 mil milhões de Dobras observados em 31 de março de 2025.

O ativo continua fortemente concentrado nos ativos fixos tangíveis e investimentos em curso, que representam cerca de 76% do ativo total, demonstrando o elevado peso das infraestruturas de produção, transporte e distribuição de eletricidade e água.

As imobilizações em curso diminuíram ligeiramente de 609,5 milhões de Dobras para 641,8 milhões de Dobras, refletindo a continuidade dos investimentos estruturantes em curso. Por sua vez, o valor líquido das imobilizações continua condicionado pelo elevado volume de amortizações acumuladas, que atingem aproximadamente 1,49 mil milhões de Dobras.

As dívidas de terceiros (clientes e outros devedores) reduziram-se de 625,9 milhões de Dobras para 554,2 milhões de Dobras, correspondendo a uma diminuição de 11,5%, evidenciando algum esforço de recuperação e regularização de créditos.

As disponibilidades registaram uma redução significativa, passando de 4,4 milhões de Dobras para 2,2 milhões de Dobras, o que demonstra o elevado grau de pressão sobre a tesouraria da empresa.

### **Capital Próprio**

A situação patrimonial da EMAE continua bastante deteriorada. O capital próprio negativo agravou-se de -5,16 mil milhões de Dobras em março de 2025 para -5,23 mil milhões de Dobras em março de 2026, representando uma deterioração adicional de cerca de 50,2 milhões de Dobras.

Este agravamento resulta essencialmente do prejuízo acumulado dos exercícios anteriores e do resultado líquido negativo apurado no primeiro trimestre de 2026, no montante de 120,5 milhões de Dobras.

Os resultados transitados continuam a constituir o principal fator de erosão dos capitais próprios, totalizando -5,22 mil milhões de Dobras, valor que evidencia os sucessivos prejuízos acumulados ao longo dos anos.

Consequentemente, a empresa mantém uma situação de falência técnica, apresentando capitais próprios negativos muito superiores ao valor do capital social.

### **Passivo**

O passivo total ascendeu a 5,97 mil milhões de Dobras, mantendo-se praticamente ao mesmo nível do período homólogo.

A estrutura do passivo continua dominada pelas dívidas de curto prazo, que atingiram 5,92 mil milhões de Dobras, representando cerca de 99% do passivo total, situação que evidencia fortes constrangimentos de liquidez e elevada pressão financeira sobre a gestão corrente da empresa.

As dívidas a terceiros de curto prazo diminuíram ligeiramente de 5,79 mil milhões de Dobras para 5,92 mil milhões de Dobras, mantendo-se, contudo, em níveis extremamente elevados. Estas responsabilidades incluem essencialmente dívidas a fornecedores de combustíveis, prestadores de serviços, instituições públicas e demais credores operacionais.

Por outro lado, os subsídios ao investimento reduziram-se de 1,67 mil milhões de Dobras para 1,63 mil milhões de Dobras, em resultado do reconhecimento gradual destes montantes nos resultados, de acordo com o ritmo de amortização dos ativos financiados.

Importa igualmente destacar a redução substancial do saldo da rubrica "Dívidas a Terceiros MLP", que passou de 10,98 milhões de Dobras para 56,8 mil Dobras, refletindo a reclassificação e liquidação de responsabilidades de médio e longo prazo.

### **Equilíbrio Financeiro**

A análise do balanço evidencia que os ativos da empresa continuam a ser insuficientes para cobrir as suas obrigações totais, situação refletida nos capitais próprios negativos e na forte dependência de financiamento externo.

O rácio de autonomia financeira permanece negativo, demonstrando a inexistência de capacidade de autofinanciamento e a necessidade de contínuo apoio do Estado e de parceiros institucionais para assegurar a continuidade da atividade.

A reduzida disponibilidade financeira e a elevada concentração do passivo no curto prazo constituem fatores de risco significativos para a sustentabilidade operacional da empresa.

### **Conclusão**

O balanço de 31 de março de 2026 confirma a manutenção de uma situação económico-financeira muito vulnerável. Apesar dos esforços realizados na recuperação de créditos e na execução de investimentos estruturantes, a EMAE continua condicionada por prejuízos acumulados elevados, capitais próprios negativos e forte pressão de tesouraria. A recuperação da sustentabilidade financeira da empresa dependerá da consolidação das reformas em curso, da melhoria da eficiência operacional, da redução dos custos de produção e do reforço da capacidade de cobrança e geração de receitas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados alcançados no primeiro trimestre de 2026 evidenciam os enormes desafios que a EMAE continua a enfrentar no cumprimento da sua missão de assegurar o abastecimento regular de água e energia elétrica à população e aos agentes económicos do país.

Apesar dos esforços desenvolvidos para reforçar a capacidade de produção e melhorar a qualidade dos serviços prestados, a Empresa continua a operar num contexto marcado por fortes limitações financeiras, elevado custo de produção de eletricidade, insuficiência de recursos para investimento e necessidade de modernização das infraestruturas de produção, transporte e distribuição.

O exercício findo em 31 de março de 2026 encerrou com um resultado líquido negativo de 120,5 milhões de Dobras, refletindo sobretudo os efeitos da crise energética que afetou o país durante o período, da redução significativa das vendas de eletricidade, da forte dependência da geração térmica baseada em combustíveis fósseis e da persistência de custos operacionais elevados. Embora se tenha registado uma redução dos gastos operacionais relativamente ao período homólogo, a diminuição dos rendimentos provenientes da atividade principal da Empresa revelou-se mais acentuada, agravando os resultados económicos do período.

A situação patrimonial continua igualmente condicionada pelos prejuízos acumulados ao longo dos anos, traduzidos em capitais próprios negativos, o que limita a capacidade de autofinanciamento da Empresa e reforça a necessidade de prosseguir o processo de reestruturação económico-financeira em curso.

Não obstante os constrangimentos existentes, importa destacar alguns sinais positivos observados durante o trimestre, nomeadamente o crescimento do número de clientes, a evolução favorável da atividade do setor de água, a redução do volume de créditos sobre terceiros e a continuidade dos investimentos estruturantes destinados ao reforço da capacidade operacional da Empresa.

Face aos desafios identificados, mantém-se prioritária a implementação de medidas estruturantes orientadas para o aumento da eficiência operacional, a redução dos custos de produção, a diminuição das perdas técnicas e comerciais, a melhoria dos níveis de cobrança, a revisão gradual do enquadramento tarifário e o reforço da participação das energias renováveis na matriz energética nacional, de forma a reduzir a dependência dos combustíveis fósseis e melhorar a sustentabilidade financeira da Empresa.

A concretização destes objetivos exigirá a continuidade do empenho dos trabalhadores da EMAE, o reforço da cooperação com os parceiros institucionais e financeiros e o apoio permanente do Estado, enquanto principal acionista e garante da execução das políticas públicas nos setores da água e da energia.

Por último, a Administração da EMAE expressa o seu reconhecimento ao Governo, aos Órgãos de Tutela, aos parceiros de desenvolvimento, aos seus colaboradores e a todos os clientes pela confiança e colaboração prestadas, reafirmando o seu compromisso com a melhoria contínua dos serviços públicos de abastecimento de água e energia elétrica em São Tomé e Príncipe.

Empresa de Água e Eletricidade (EMAE), em São Tomé, ao 31 de maio de 2026